



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: E O POTENCIAL REFLEXO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

MARIANA KUSTER DE FREITAS

Ufes- Universidade Federal do Espírito Santo

marianakusterf@gmail.com

RICARDO ROBERTO BEHR

Ufes- Universidade Federal do Espírito Santo

rbehr@gmail.com

RESUMO

A atual maneira que vemos o ensino em administração nos cursos ao longo do país, e principalmente nos quais foram analisados mais de perto, no caso dos cursos de administração ofertados pela Universidade Federal do Espírito Santo vemos que existe uma forma educacional pré-concebida, maneira onde a formação é exercida modo sistemático e pouco pensando nas conseqüências praticas depois que os estudantes estejam formados. Discorreremos sobre a importância da implementação e da participação dos estudantes em espaços além das salas de aula, que contribuem de forma significativa para a formação de um profissional crítico, com apreensão sobre a realidade apresentada de maneira ampla. Na qual a extensão da educação e formação dos administradores não está limitada aos privados, e organizacionais, mas a prática desses profissionais está inserida em todas as formas de organização social, cultural e econômica. Utilizamos alguns autores e principalmente Freire, pedagogo e grande referência da área da educação, para construindo um perfil de gestão mais alinhado às demandas da sociedade .

PALAVRAS-CHAVE: formação - educação – administração- Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, aqui apresentado visa inicialmente apontar os processos formativos que fazem parte do desenvolvimento dos administradores para além daqueles meramente palpáveis, como a sala de aula. Com a assimilação desses processos, vê-se a importância e essencialidade destes para o amadurecimento de profissionais na área de administração, uma vez que estes profissionais estão sempre norteados de múltiplas variáveis. A análise serviu para vislumbrar a maneira como deveria ocorrer o processo de formação, ou seja, como os processos de ensino-aprendizagem deveriam ser desenvolvidos na graduação em administração, considerando as situações já vividas pelos alunos e todo o conhecimento que já faz parte de suas vidas.

O administrador adorna várias variáveis juntas em sua prática de atuação e necessita de compreensão do conjunto dessa amplitude de componentes para que o resultado seja firme e estável. Percebe-se, partindo de matrizes curriculares do curso no Estado do Espírito Santo e de como os métodos de aprendizagem vêm sendo aplicados, há existência de algumas deficiências devido à uma sistemática fragmentação das disciplinas nos cursos de administração (LOPES, 2002) e não em si o favorecimento do grupo coletivo de ensinamentos.

Assim sendo, observou-se como o conhecimento é algo que permanece em construção, como não existe um detentor deste e que ele é algo fundado coletivamente. Como Freire coloca “(...) o ser humano, enquanto histórico, um ser finito, limitado, inconcluso, mas consciente de sua inconclusão. Por isso, um ser ininterruptamente em busca, naturalmente em processo.” (FREIRE, 2001, p.12).

O pedagógico está estritamente ligado ao que se coloca como prática e isto é, completamente político;

Parece-me, portanto, que indiscutivelmente há especificidades na educação e na política, mas o que quero dizer é que quando se chega a uma especificidade, ao campo, ao momento, ao espaço da especificidade do pedagógico, descobre-se, como disse antes, que uma vez mais esta especificidade abre a porta para o político. É assim que vejo essa questão: dialeticamente, contraditoriamente. (FREIRE. 1995, p.26)

Compreendendo a administração como uma ciência social aplicada, vê-se a importância das estratégias de aprendizagem que atuam permitindo que os alunos venham a pensar, refletir, criticar e questionar verdades em relação às práticas da administração.

Quando tento convencer grupos em torno da necessidade de uma leitura mais crítica do real, o meu objetivo é engrossar as fileiras que politicamente pretendem vencer, quer dizer, pretendem mudar a estrutura social.(FREIRE, 1995, p.28)

Diante do exposto, este trabalho visa apresentar com base nos resultados das pesquisas realizadas durante dois anos de projeto, demonstrar tanto a importância das ações pedagógicas de Paulo Freire frente às linguagens de formação dos administradores, quanto como o processo de formação administradores pode caracterizar em um papel crucial de transformação social e política. Fazendo proposições ao ensino da administração e à capacidade de transformação social que o profissional pode vir a desenvolver.

METODOLOGIA

Para a construção do artigo aqui presente foi necessária a leitura de artigos, textos e revistas, que tratem da área da administração, da educação em geral ou do comportamento gerencial. De modo a caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (...) onde a vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 44).

Conhecer os processos pedagógicos de Paulo Freire também foi imprescindível. Assim, seu acervo foi também fonte de busca e de fundamentação da pesquisa. Foram utilizados artigos, capítulos e livros de sua autoria. Com objetivo de investigar e confirmar como os conhecimentos de Freire acrescentam para a formação acadêmica. A pesquisa se caracteriza também como exploratória, buscando ter maior familiaridade com o problema estudado, compreendendo que a temática exposta também é discutida criticamente em espaços informais coletivos, desenvolvendo um caráter para além do exposto neste relatório, e que também agrega em sua composição. Faudez e Freire (1985) referem-se aos diálogos: dos diálogos emergem um discurso vivo, livre, espontâneo e dinâmico, demonstrando a relevância do diálogo e dos processos de aproximação à naturalidade do cotidiano, aos estudos mais complexos e sociais, proporcionando um ar de vivacidade e maior tangibilidade à realidade estudada.

Uma construção em que o diálogo e os processos de análise (do coletivo frente ao assunto) compõem uma “tentativa de fazer com que o trabalho intelectual seja um trabalho coletivo. E, sem dúvida, o método que mais se presta a esse tipo de tentativa é o diálogo.” (FAUNDEZ; FREIRE. 1985, p.7). Assume, em geral, a forma de levantamento, que neste caso foi aliado à pesquisa bibliográfica, a fim de possibilitar o acúmulo de conhecimento dos processos formativos que contribuem para a formação dos administradores. Com a investigação por meio desses materiais, a pesquisa realizada possui um caráter descritivo, e, como Gil (2002, p.131) observa, visa descrever as características de determinada população, ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Toda análise possui cunho qualitativo, estudando e pesquisando predominantemente os dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, (...) é um estudo para além dos dados. (DALFOVO; LANA SILVEIRA, 2008). Os autores afirmam que, para estudos qualitativos de Administração, essa conceituação pode ser adaptada. Conservando a idéia de que a pesquisa qualitativa não envolve a quantificação de fenômenos, mas se associa com a coleta e análise de texto (falado e escrito) e a observação direta do comportamento.

REVISÃO TEÓRICA

A literatura apresentada trata-se de como se desenvolve a educação no ensino superior em administração, e como pode ser revisada à caminhar ao lado das subjetividades dos envolvidos em todo o processo. Unificando as múltiplas partes que a administração. Assim,

autores como Lopes (2002), Botelho *et al* (2015), e Trevisan e Wittmann (2002), e Mendes (2012) abordam temas relacionados.

Trata-se também de unir uma maneira que a teoria que seja reflexiva no contexto educacional, que faça aos professores e estudantes pensarem em construir novas maneiras e dinâmicas em suas práticas em amplos os espaços em que estejam atuando, enquanto papel de gestores. Desta maneira, Paulo Freire se coloca como a maior referência analisada, pois se constitui à ser um dos melhores nomes quando se relaciona aos processo de formação educacional. Obras de 1997, 2001, e 1985 tomam grande destaque.

PAPEL DA FORMAÇÃO

Como Lopes (2002) coloca, o campo da administração trata de um conjunto teórico em construção, que durante esse processo, apropria-se pragmaticamente de conteúdos de outras ciências. Portanto, observa-se que o administrador, para ir além de uma formação baseada em conteúdos, precisa desenvolver habilidades e competências para tomar a frente em situações complexas (UFES, 2010), além de necessitar conhecimentos acerca das práticas organizacionais.

O aluno chega, portanto, repleto de informações e aprendizagens (que foram e continuam sendo construídas) desde o nascimento, que inclusive contribuíram para definir modos de ser e agir, competências e habilidades que o direcionaram para o caminho da Administração. Como afirma Fernando Haddad (2005, p.8):

A educação como sistema é uma concepção da formação humana como um processo social, que não acontece isoladamente na escola, em fases determinadas e bastante em si mesmas, mas uma parte efetiva da vida do cidadão, que o acompanha desde a educação infantil até a educação profissional, a educação superior ou a pós-graduação acadêmica, conforme o caso.

Para Trevisan e Wittmann (2002) o indivíduo precisa de habilidades que o capacite a lidar com os mais variados aspectos. Sendo assim, há a necessidade de ampliar ações que fujam aos moldes de salas de aula, das aulas tradicionais para a formação de administradores que consigam lidar e gerenciar nas mais complexas estruturas organizacionais. E a de utilização dos métodos de Paulo Freire na administração surge em dialogo aos processos de formação; conversando com a maneira pela qual Paulo Freire valoriza e sistematiza o conhecimento e a educação.

Os relatos históricos segundo Botelho *et al* (2015) comprovam como houve um movimento para que as universidades brasileiras, com a finalidade de conseguir um contato mais próximo à realidade da sociedade, ultrapassassem as barreiras dos muros das universidades. Existindo um caminho a trilhar na qual conhecimento e a transformação estão completamente ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Estes, que em união formam um grupo de amplo processo formativo, fomentando uma maneira unificada de mudança de práticas nas gestões. Podem-se agregar ações que são realizadas na universidade para um projeto comum; o desenvolvimento social, econômico e cultural, conseguindo assim diminuir as desigualdades sociais e injustiças intrínsecas ao modo de produção capitalista. As incubadoras, grupos e núcleos de pesquisa, ensino e extensão, e programas tutoriais podem

fazer esse elo. Ou seja, outras maneiras de pensar, de ter uma aproximação com a realidade prática que encontraram após a formação universitária.

Evidencia-se a necessidade de dar subsídios para outras maneiras de interação como forma do aprendizado proporcionado nas e pelas universidades, juntamente com a sociedade, e desta maneira potencializar os frutos que são resultados desta união; sociedade e universidade como uma corda que não deve se romper. Existe vários processo cognitivo em cada contato, que podem integrar para uma formação teorico-pratico, além do proposto pelas diretrizes curriculares do curso de administração. Abaixo estão listados alguns processos de grande relevância a serem pontuados:

a) Participação em pesquisa; b) Participação em extensão; c) Participação em grupos PET; d) Vivências fora das salas de aula e aprendizagem de conteúdos extraclasse; e) Realização de estágios; f) Matriz curricular; g) Aprendizagem de conteúdos em sala de aula; i) Participação em eventos da área, como palestras e congressos.

MUDANÇAS E ACRESCIMOS AGREGADORES AO PROCESSO EDUCACIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

A aprendizagem ocorre também fora da sala de aula e os congressos cumprem o papel de atividades educacionais, que expandem além das salas, proporcionando o acesso a outros cenários, e atualizando o aluno em relação ao que foi produzido em nível estadual e nacional sobre temas da área, podendo desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, gerando um debate de idéias e conhecimentos novos.

Espaços que promovam a produção de conhecimentos e influência direta no desenvolvimento de novos modelos gerenciais, ou melhor, de novas tecnologias de gestão e uma maneira de repensar modelos, que poderão intervir nos serviços, na produção e na gestão de várias organizações. É necessário promover a oportunidade para que os alunos desenvolvam habilidades como comunicação interpessoal e expressão adequada em documentos técnicos e científicos, intervindo de maneira criativa nas questões organizacionais apresentadas e assim podendo aprimorar estratégias adequadas a cada situação. E também há a necessidade de que na formulação da matriz curricular seja visado cumprir este papel.

A participação em projetos de extensão, por exemplo, poderia ajudar a desenvolver a tomada de decisão ao mesmo tempo em que a universidade presta uma espécie de contrapartida à sociedade, por meio de projetos que atinjam a comunidade externa. O Programa de Educação Tutorial (PET), que é um programa com propósito de melhorar o aprendizado na graduação, é outra ferramenta de formação acadêmica ampla do estudante, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva, o planejamento e a execução, em grupos tutorados, em um programa diversificado de atividades acadêmicas. E Incubadoras para Lalkaka e Bishop Jr. (1997) é a denominação utilizada para definir o espaço institucional para apoiar a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas. Desenvolvendo, assim cada vez mais um papel onde o administrador consiga tocar todas as parcelas sociais e desenvolver um progresso as realidades mais devastadas.

O fato de a administração ser uma área que promove uma possibilidade de articulação entre diferentes esferas sociais (MENDES, 2012) evidencia a importância da consolidação do sujeito administrador, abrangendo e criando uma sensibilidade de amplos espaços, tanto para exercer a profissão como para a construção do profissional formando na área, então aguçar o senso crítico é imprescindível. O que pode ser proporcionado pelas vivências extra-acadêmicas, fomentado por debates e conversas com os mais variados pensamentos, se

deparando e proporcionando tomadas de decisões em situações novas. Mendes (2012, p.55) afirma que são inúmeros os fatores que exercem influência num processo de formação, e fazer uma análise num processo destes é sempre complicado, sendo uma abrangência enorme de vivências diárias ou não diárias, rotineiras ou não, que afetam, modificam e contribuem para o processo de formação.

Já o estágio consiste no desenvolvimento de habilidades práticas, na capacidade de analisar, refletir e inovar para interferir na realidade, e na perspectiva de promover a inteiração do estudante em um espaço privilegiado de um organismo administrativo já vivo e respirando. E não só como conforme Maranhão e Paula (2009) falam: o profissional de administração tem sido concebido como o mais adequado à manutenção do “status quo”. Portanto, o estágio tem o poder de propiciar situações desafiadoras aos alunos, ajudando a construir uma formação que procura fugir da perspectiva fragmentada imposta, muitas vezes, pelas próprias matérias. Afinal, é por meio dos estágios que os alunos já vão experimentando o cotidiano organizacional. Mesmo que vemos casos destoantes do apresentado, este é o princípio da existência e formação do estágio.

No cotidiano da sala de aula, a vivência entre as pessoas constrói vínculos afetivos; estabelecendo o diálogo e a participação como pré-requisitos para a aprendizagem. A cumplicidade e troca de papéis, apresentam-se como alicerces na criação de um ambiente de mútuo, tanto do respeito e autonomia, do docente, como da interação e participação dos alunos. Freire (1997) descreve como uma perfeita troca com os alunos. Deixava-os participar ativamente do processo de aprendizagem, num permanente diálogo, sem, contudo, omitir-se como orientador desse processo.

USO DE PAULO FREIRE NA AÇÃO EDUCACIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

A união dos estudos e aprofundamento nos conhecimentos pedagógicos de Paulo Freire caminhou em encontro à potencialidade de ação no curso de administração. Assim, mapeou-se e listaram-se processos que possam fornecer espaços formativos no curso de graduação em administração. Espaços que possibilitem uma visão mais ampla e em maiores grupos, as ações pedagógicas de diálogos, que são diárias e constantes, podem ter aspecto interessante se relacionadas ao processo de conflito, que busca fomentar nos indivíduos presentes um questionamento crítico profundo e o caminho da superação dos sujeitos enquanto sujeitos oprimidos.

Freire completa dizendo que a rebeldia é ponto de partida indispensável, é deflagração da justa ira, mas não é suficiente. A rebeldia enquanto denúncia precisa se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora. A mudança do mundo implica a dialeção entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho (FREIRE, 2000, p.37). O desenvolvimento da consciência crítica consegue permitir ao homem transformar a realidade, que se faz cada vez mais urgente. E, desta maneira ao passo que os homens e mulheres vão respondendo aos desafios em meio à sociedade, desafios aqueles, impostos do mundo (aqueles que se permitem questionar), e vão construindo no tempo atual suas próprias histórias, constituindo as histórias do mundo, e sendo os sujeitos deste (FREIRE, 1997, p.20).

Um processo educacional crítico e libertador têm em suas tarefas primordiais “(...) trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta” (FREIRE, 2000, p. 22). Em sua finalidade, levar à sociedade uma gestão mais justa e mais igualitária. Não basta só o conhecimento da realidade estrutural socioeconômica, é preciso ter a audácia de buscar a mudança no cotidiano, partir pra práxis. Relacionando com aspectos vividos,

Freire descreve que não basta conhecer e se lamentar, é necessária a prática transformadora e de cunho crítico.

O que quero dizer é o seguinte: enquanto no meu caso foi suficiente conhecer a trama em que meu sofrimento se gestava para sepultá-la, no domínio das estruturas socioeconômicas, a percepção crítica da trama, apesar de indispensável, não basta para mudar os, dados do problema. Como não basta ao operário ter na cabeça a ideia do objeto que quer produzir. É preciso fazê-la. (FREIRE. 1992, p.16)

A fala da educação, norteadada por um pedagogo, se explica quando lidamos com os processos atuais de tomada de decisão por parte dos administradores formados pela UFES e ao longo do mundo, pois a educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação, é um processo permanente, progressivo. (FREIRE, 2000). A formação é um processo constituído por caminho e etapas, e uma das formas mas abrangente a todo essa expansividade da educação é a extensão, esta que compreende a aplicação dos conhecimentos previamente e concomitantemente estudados,

Na universidade, a extensão como função acadêmica, deve se integrar ao ensino /pesquisa para incorporar a extensão universitária às práticas de ensino e pesquisa. O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental. (BOTELHO *et al*, 2015)

Voltando ao debate entre a ligação dos conhecimentos produzidos pela universidade para interagir com a sociedade, e é enriquecedor é o resultado desta união na sociedade, o fruto é polpa da mudança.

Especificamente os seguintes pontos de Paulo Freire se relacionam à prática da administração: a) A busca da reflexão crítica dentro do ensino; b) O mundo nem sempre foi assim, as coisas podem mudar; c) O conhecimento é um processo; d) Fazer do conhecimento uma busca pela curiosidade; e) Responsabilidade política, pedagógica e didática do educador em desmistificar a neutralidade educativa; f) A falsa atmosfera da educação; g) Impulsionar o conflito de ideias faz parte da criação de um novo mundo; h) A necessidade de respeito às demais convicções; i) A educação é uma constante com o ambiente; j) A educação é um ato político; l) Audácia das ações transformadoras e libertadoras; m) A importância da leitura e da escrita; n) Importância dos educadores compreenderem-se enquanto sujeitos educandos; o) O reconhecimento pessoal dos educandos é essencial para o conhecimento se fazer presente.

CONCLUSÃO

Os administradores estão em todas as estruturas organizadas de trabalho na qual a sociedade atual se encontra, e sempre se encontram em várias colocações, principalmente nas mais essenciais, isto posto, suas práticas, mesmo as mais técnicas, são repletas de teorias e conceitos incorporados e norteados de princípios sociais e econômicos.

Desta maneira, a formação de administradores precisa trabalhar a existência dessa profissão, pensando seu objetivo e quais os papéis desses profissionais na atualidade, extrapolando a questão meramente econômica. E a educação libertadora, que um dos autores apreciados- Freire - tanto busca construir é um processo de emancipação, a partir do

movimento em que os sujeitos veem a realidade como algo construído; E que pertence aos sujeitos atuantes na realidade a chance de conseguir modificar- lá.

Indo além dos conteúdos, o administrador deve desenvolver habilidades e competências para agir com as mais complexas realidades. Possibilitando pensar uma administração que consiga repensar seus modelos educacionais a fim de que o resultado dessa grande aprendizagem reflita nas ações enquanto administrador mais humano, consciente e comprometido com a transformação social. Dinamizados nos processos de interação e nas relações diárias, que se tornam conhecimentos. Portanto, a partir do Artigo 3º do projeto pedagógico do curso de administração da Universidade Federal do Espírito Santo estabelece que deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para

compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (UFES,2010).

Discutindo e ampliando os processos de formação, e os conhecimentos abordados por Paulo Freire a maneira como a educação se faz presente é vasta; e compreender a educação deve ir de caminho a processos de conhecimentos extraídos e obtidos de diversas formas, profundas e dinâmicas; nas quais os sujeitos sempre possuem carregados consigo uma numerosa quantidade de assimilações e subjetividades que deve ser atrelada ao processo do conhecimento.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

BOTELHO, L. L. R.; LIMA, D. F. ; BRAUN, J. C. A. ; NOGUEIRA, S. V. ; WUERGES, A. F. E. ; GAUTHIER, F. A. O. . INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES: ATUANDO A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. In: *XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária* . CIGU, 2015, Florianópolis. LISTA ARTIGOS APROVADOS XV COLOQUIO.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

FAUNDEZ, Antonio; FREIRE, Paulo. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE , Paulo. GADOTTI, M; GUIMARÃES, S. *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 36 ed. Editora Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo, 2000.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

HADDAD, F. *Educação e sistema :a questão educacional atual—Por ocasião dos 60 anos da RBEP*. R.bras. Est. pedag., Brasília, v. 86, n. 212, p. 7-10, jan./abr. 2005.

LALKAKA, Rustam; BISHOP JR., Jack L. Os parques tecnológicos e incubadoras e empresas: o potencial de sinergia. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS, 4., 1995, Pequim. In: GUEDES, Maurício; FORMICA, Piero. *A economia dos parques tecnológicos*. Rio de Janeiro: Anprotec / IASP, 1997.

LOPES, P. da C. Reflexões Sobre as Bases da Formação do Administrador Profissional no Ensino de Graduação. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2002, Salvador, Anais... Salvador: ANPAD 2002 p. 03-04.

MARANHÃO, C. M. S. de A.; PAULA, A. P. P. de. Reflexões Sobre a Indústria Cultural e o Ensino em Administração. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. Edição Especial. v. 1, n. 2, p.159-176, jul. 2009.

MENDES, Erika Serôdio. Questões relevantes sobre o ensino adm e vivências. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração)-Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória; 2012.

TREVISAN, M.; WITTMANN, M. Estágios Extracurriculares e a Formação de Administradores; In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS -GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26., Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Departamento de Administração. Projeto Pedagógico do Curso de Administração. Vitória: UFES ,2010.